
A LINGUÍSTICA APLICADA COMO DISCIPLINA NAS EMENTAS DOS CURSOS DE LICENCIATURA EM LETRAS

Geane do Socorro Rovere Leal Pinheiro¹
Fabiola Aparecida Sartin Dutra Parreira Almeida²

Resumo: Este estudo tem por objetivo apresentar um panorama acerca da análise da matriz curricular dos cursos de licenciatura em Letras com habilitação em Língua Portuguesa, Língua Inglesa ou dupla habilitação, a fim de averiguar se a disciplina Linguística Aplicada faz parte da grade de disciplinas ofertadas aos futuros professores dos referidos cursos. Para esse levantamento foram realizadas pesquisas no site do Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior, do Ministério da Educação, para fim de delimitação, considerou-se os cursos com conceitos no CPC (Conceito Preliminar de Curso) entre 4 e 5 e de universidades públicas. Apresentaremos considerações teóricas sobre a Linguística Aplicada, seguido das análises resultantes da pesquisa, que visa refletir sobre a importância da disciplina para a formação dos futuros professores de línguas. Os dados revelaram que a disciplina Linguística Aplicada integra as matrizes curriculares de boa parte dos cursos de licenciatura em Letras como uma disciplina isolada, tendo maior incidência nos cursos de licenciatura em Letras com habilitação em Língua Inglesa.

Palavras-chaves: Linguística Aplicada, Formação de Professores de Línguas, Licenciaturas.

APPLIED LINGUISTICS AS A DISCIPLINE IN THE SYLLABI OF BACHELOR'S DEGREE PROGRAMS IN MODERN ART'S

Abstract: The aim of this study is to provide an overview of the curricular matrix of language degree courses with a major in Portuguese, English or a double major, in order to determine whether the subject of Applied Linguistics is part of the grid of subjects offered to future teachers in these courses. For this research, the website of the National Register of Higher Education Courses and Institutions of the Ministry of Education was consulted. For the purpose of delimitation, courses with CPC (Preliminary Course Concept) scores between 4 and 5 and from public universities were considered. We will present theoretical considerations about Applied Linguistics, followed by the analysis resulting from the research, which aims to reflect on the importance of the subject in the training of future language teachers. The data showed that Applied Linguistics is included in the curricula of a large number of language programs as an isolated subject, with a higher incidence in language programs with an English major.

Keywords: Applied Linguistics, Language Teacher Education, Bachelor's Degrees.

¹Graduada em Letras – Língua Portuguesa pela Universidade Federal do Pará, especialista em Linguística, mestranda em estudos da linguagem pela Universidade Federal de Catalão. E-mail: genanovero@hotmail.com.

² Mestre em Letras – Linguística e Língua Portuguesa pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUCSP), E-mail: fabiolasartin@gmail.com.

Introdução

O curso de licenciatura em Letras, oferecido pelas universidades públicas brasileiras, conta com uma longa trajetória. O mais antigo em atividade, conforme registrado pelo portal E-Mec, do Ministério da Educação, data o ano de 1931 na Universidade Federal do Rio de Janeiro. Posteriormente, a Universidade de São Paulo em 1934, seguida pela Universidade Federal do Paraná e Universidade Federal de Minas Gerais em 1940, sendo essas as pioneiras na oferta do curso na década de 30. A partir da década de 40, diversas universidades públicas inseriram o curso de Licenciatura em Letras em seus catálogos de cursos ofertados. Atualmente, considerando somente as instituições públicas, são 779 cursos regulamentados e em funcionamento no Brasil, com habilitações em diversas línguas e literaturas, registrado pelo Ministério da Educação.

Este estudo tem como objetivo analisar a matriz curricular dos cursos de licenciatura em Letras oferecidos por instituições de ensino superior públicas, que possuam o Conceito Preliminar de Curso (CPC) entre 4 e 5. Nesse contexto, nossa intenção é identificar se a disciplina de Linguística Aplicada, doravante referida como LA, está presente na matriz curricular dos cursos de licenciatura em Letras com habilitação em Língua Portuguesa, Língua Inglesa ou dupla habilitação nas duas línguas. Reconhecemos que a LA desempenha um papel relevante na formação de futuros professores de línguas.

Conforme esclarecido pelas autoras Ribeiro e Coscarelli (2023), a Linguística Aplicada não se restringe apenas a uma relação de aplicação com outras áreas da Linguística, tampouco se limita a estudos relacionados exclusivamente ao ambiente escolar, ao ensino e à aprendizagem de línguas. A LA dedica-se às questões sociais, e esse comprometimento abrange uma gama significativa de abordagens e significados, por isso a sua relevância para formação de professores de língua, uma vez que as suas perspectivas interdisciplinares, proporciona aos educadores uma compreensão mais profunda das complexidades linguísticas e socioculturais envolvidas no processo de ensino e aprendizagem de línguas. Ao reconhecer que a língua não é apenas um conjunto de regras gramaticais, mas sim um instrumento intrincado de expressão e comunicação, a LA capacita os professores a abordar de maneira mais eficaz as diversas necessidades linguísticas dos alunos, levando em consideração seus contextos e identidades individuais.

Com relação aos currículos de Letras, Kleiman (2001), faz uma observação, nos

cursos de Letras com Habilitação em Português, é incomum encontrar currículos que incorporem as áreas frequentemente abordadas pela LA, como leitura, estudos do letramento e dinâmicas de interação em sala de aula. No entanto, no âmbito do ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras, a realidade é distinta. Essa discrepância, persistente mesmo após mais de duas décadas da obra em questão, levanta a questão: os currículos dos cursos de Letras ainda seguem essa configuração apontada por Kleiman?

A explicação para essa constatação pode estar ligada a vários fatores, tais como os enfoques que tradicionalmente predominam nos cursos de Letras³. Além dessa questão, a maior relevância histórica e acadêmica dada ao ensino e aprendizado de línguas estrangeiras pode ter contribuído para o desenvolvimento mais acentuado da LA nesse contexto específico. Essa discrepância entre as áreas pode refletir as diferentes demandas e prioridades presentes no sistema educacional e nas políticas de ensino de línguas no país.

A primeira seção deste trabalho apresenta a LA, conceituando seus objetivos e objetos de estudo de forma sucinta. Para isso, contamos com o apoio bibliográfico de Celani (1992), Moita Lopes (1996a, 1996b), Rojo (2006), Martelotta (2008), Costa (2011) e Ribeiro e Coscarelli (2023) na compreensão e definição da LA.

Na segunda seção, apresentamos a metodologia, descrevemos os dados encontrados, oriundos das pesquisas realizadas, e, na terceira seção, as considerações finais.

1. O que é Linguística aplicada?

A origem da Linguística Aplicada (LA) é marcada por um contexto histórico que se desdobrou ao longo das décadas. Martelotta (2008) relata que o termo "Linguística Aplicada" começou a ser amplamente empregado na década de 1950. Nesse período, a emergência desse termo pode ser associada ao desejo dos professores de línguas de se distinguirem dos docentes de literatura, buscando uma abordagem mais científica e objetiva, valendo-se, assim, dos princípios da linguística. Para Ribeiro e Coscarelli (2023), o surgimento da LA remonta ao final da primeira metade do século XX, durante a Segunda Guerra Mundial, ao se perceber a necessidade de se ensinar língua em menos tempo⁴. Desde então, ela tem evoluído e incorporado questões emergentes ao longo das décadas, mantendo-se relevante até os dias

³ Para aprofundar nessa questão, sugiro a leitura de Motta-Roth, Selbach e Florêncio (2016).

⁴ Devido à necessidade de comunicação entre aliados e inimigos, o que demandou métodos eficazes e acelerados de ensino de línguas, para se adquirir habilidades linguísticas em tempo reduzido.

atuais, transcendendo as fronteiras temporais e entrando no atual milênio.

Nesse sentido, Costa (2011) argumenta que a LA surgiu da convergência de pesquisadores da Linguística Contrastiva – uma vertente da linguística que se originou no final dos anos 1950, influenciada pelo conceito behaviorista de aprendizagem. Essa abordagem se dedica à análise comparativa entre duas ou mais línguas, visando identificar e descrever as diferenças e similaridades entre elas –, e da Linguística Descritiva – que é o estudo do funcionamento de uma língua como meio de comunicação entre seus falantes. Esta abordagem analisa a estrutura formal da língua, descrevendo suas regras tanto na forma escrita quanto falada, priorizando a análise independente do que é considerado correto ou incorreto, concentrando-se principalmente no uso da língua para descrever suas regras –. Ambas empenhadas na solução de problemas do uso da linguagem, inseridos em um contexto sociopolítico relevante durante a década de 40, período da Segunda Guerra Mundial.

A expansão da LA no Brasil teve início na década de 1970, e dois marcos importantes evidenciam esse crescimento: a criação do Programa de Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas na PUC-SP em 1970, sob a coordenação de Antonieta Alba Celani, e a fundação do Centro de Linguística Aplicada na Universidade Estadual de Campinas em 1974. Essa expansão ocorreu em um contexto histórico específico, onde havia uma crescente preocupação com as questões de alfabetização em massa. Na época, a alfabetização da população era considerada uma necessidade para o desenvolvimento do país, o que justifica a preocupação com o tema.

Em 1990, a LA ganhou ainda mais força com a criação da Associação de Linguística Aplicada do Brasil - ALAB⁵. Esse evento foi um marco importante, pois solidificou a LA como um campo de pesquisa reconhecido no país. A LA fortaleceu-se como campo de pesquisa, e alcançou notoriedade internacional em 2017 ao sediar o 18º Congresso Mundial de Linguística Aplicada da AILA (Association Internationale de Linguistique Appliquée).

Em síntese, a trajetória da LA no Brasil é caracterizada por um crescimento gradual, impulsionado pelas necessidades educacionais e sociais do país, culminando em sua consolidação como um campo respeitado de pesquisa e prática, tanto a nível nacional quanto

⁵ Fundadores e fundadoras da ALAB: Abuendia Padilha Pinto (UFPE), Alice M. da Fonseca Freire (UFRJ), Angela Bastos Kleiman (UNICAMP), Branca Telles Ribeiro (UFRJ), Carmen Rosa Caldas Coulthard (UFSC), Francisco Gomes de Matos (UFPE), Hilário I Bohn (UCPel), José Carlos Paes de Almeida Filho (UNB), Luiz Paulo da Moita Lopes (UFRJ), Mara Sofia Zanotto Paschoal (PUC-SP), Maria Antonieta Celani (PUC-SP), Maria das Graças Dias Pereira (PUC-Rio/UERJ), Marilda do Couto Cavalcanti (UNICAMP), Rosemary Arrojo (UNICAMP), Sumiko Nishitani Ikeda (PUC-SP), Vera M. Xavier Santos (UFSM) e Vilson José Leffa (UCPel).

internacional.

A LA tem ganhado crescente destaque e reconhecimento, tornando-se um tema frequente de investigação na área de linguagem. A sua esfera de atuação tem se expandido consideravelmente. Nesse sentido, Martelotta (2008) destaca, que não existe um consenso que defina de maneira precisa os limites e critérios dessa área de conhecimento. É relevante ressaltar que a origem da LA estava primordialmente associada ao ensino de línguas, notadamente o ensino de línguas estrangeiras.

Embora inicialmente a LA estivesse predominantemente ligada ao ensino e aprendizado de línguas estrangeiras, em particular o inglês, durante um longo período foi vista como um campo no qual as teorias da Linguística teórica eram aplicadas. Conforme Ribeiro e Coscarelli (2023) ressaltam, a LA chegou ao Brasil, enfatizando sua associação com o ensino de línguas estrangeiras e a ideia inicial de que era uma aplicação das teorias da Linguística. No entanto, o processo de afirmação da LA no Brasil foi longo e reflexivo, marcado por debates para definir sua identidade, romper com a dependência da Linguística e ampliar seus campos de estudo. As autoras destacam que a LA, embora faça uso de conceitos e teorias da Linguística, vai além ao centrar suas reflexões e pesquisas nos usos linguísticos e nos problemas sociais, culturais, políticos, econômicos e históricos, entre outros.

Corroborando com a citação das autoras, Kleiman (2013), descreve o processo de emancipação da LA em relação à Linguística, foi um movimento que ganhou força com o passar dos anos e a publicação de diversos trabalhos que enfatizaram cada vez mais seu caráter transdisciplinar. Conforme relata:

O registro desse movimento nessas obras é atestado da progressiva ampliação do quadro das ciências que informavam teoricamente os pesquisadores da área (aliás, o único caminho possível para dar conta dos objetivos do campo), que reiteradamente explicitavam um compromisso social da linguística aplicada (LA) com a resolução de problemas em iniquidades em que a linguagem jogava algum papel central (Cavalcante 1996; Moita Lopes, 1994; Kleiman, 1992; Celani, 1992). Essa (re)afirmação epistemológica culminou com a publicação, em 2006, de uma coletânea de textos escritos por linguistas aplicados nacionais e estrangeiros (Moita Lopes, 2006b), que praticamente constituiu uma declaração de princípios sobre a natureza trans- da Linguística Aplicada cada vez mais epistemologicamente distante da Linguística, e mais próxima dos Estudos Culturais e das Ciências Sociais pelo seu caráter "transgressivo e crítico", decorrente da necessidade social de problematizar a área (Kleiman, 2013, p. 40).

Essa transformação revela a constante redefinição da natureza da LA e sua crescente independência em relação à Linguística tradicional, abrindo espaço para abordagens

interdisciplinares e contextualizadas. Desse modo, Celani (1992) aponta uma gama de tópicos abarcados pela LA, que vem se ampliando cada vez mais, e cita como exemplos:

“[...] o ensino/aprendizagem da língua materna, multilinguismo, testes, planejamento linguísticos, sociolinguística, psicolinguística, lexicografia, tradução, linguística contrastiva, linguística computacional, estilística, letramento, dentre outros” Celani (1992, p.17).

Ampliando a discussão temática proposta por Celani, as autoras Motta-Roth, Selbach e Florêncio (2016), destacam a amplitude dos tópicos abordados pela LA na atualidade, englobando desde questões relacionadas ao ensino de línguas em regiões de fronteira, a formação de professores para LIBRAS, bem como teorias abrangentes sobre linguagem, texto, gênero e discurso em diversos contextos, como mídia ou tribunais. Além de temas como tecnologia, alfabetização, identidade, cultura e relações de poder, entre outros. Isso realça ainda mais que a configuração atual da LA no Brasil é caracterizada por sua natureza interdisciplinar, que se destina a abordar a complexidade de seu objeto de estudo, especialmente na análise e interpretação de dados de pesquisa em contextos situados e nas teorizações sobre o conceito de linguagem.

Como apresentado, várias acepções a respeito da LA coexistem, podendo variar de acordo com fonte consultada. No entanto, em geral, essas diferentes perspectivas compartilham similaridades essenciais. A seguir, discutiremos algumas dessas concepções. Iniciando por Martelotta (2008), que define a linguística aplicada como:

[...] uma abordagem multidisciplinar para a solução de problemas associados à linguagem. Logo, é uma característica central dessa disciplina o fato de que ela está relacionada a tarefas, orientada para problemas, centrada em projetos e guiada para a demanda. [...] A linguística aplicada não está preocupada em descrever a linguagem em si mesma e, portanto, busca conhecimento também em uma variedade de outras ciências sociais, indo da antropologia, teoria educacional, psicologia e sociologia até a sociologia da aprendizagem, a sociologia da informação, a sociologia do conhecimento, etc. E, portanto, um campo interdisciplinar (Martelotta, 2008, p. 27).

Já Moita Lopes (1996) caracteriza a LA como:

[...] Trata-se de pesquisa aplicada no sentido em que se centra primordialmente na resolução de problemas de uso da linguagem tanto no contexto da escola quanto fora dele, embora possa também contribuir para a formação teórica, como a chamada pesquisa básica [...] A LA é uma ciência social, já que seu foco é em problemas de uso da linguagem enfrentados pelos participantes do discurso no contexto social (Moita Lopes, 1996a, p. 19-20).

Ambas as citações compartilham uma perspectiva central em relação à aplicação prática do conhecimento linguístico, enfatizando a resolução de problemas ligados à linguagem, quer seja no contexto educacional ou na sociedade em geral. Em outras palavras, elas destacam a natureza prática da LA e sua conexão intrínseca com questões linguísticas do mundo real, independentemente do contexto. Reconhecem, assim, a importância da LA como uma disciplina voltada para a aplicação dos princípios linguísticos na resolução de problemas concretos relacionados à linguagem.

Fica evidente que um dos principais objetivos da LA é a busca por soluções práticas para problemas linguísticos, além da realização de estudos pertinentes, seja no contexto escolar ou em outros cenários de aplicação. No entanto, é relevante considerar o ponto levantado por Rojo (2006) como um desafio para a pesquisa em LA: "A questão é: não se trata de qualquer problema — definido teoricamente — mas de problemas com relevância social suficiente para exigir respostas teóricas que tragam benefícios para as práticas sociais e seus participantes" Rojo (2006, p. 258). Como exemplo dessas soluções práticas, são explorados problemas relacionados ao ensino e aprendizagem de língua materna na perspectiva dos multiletramentos, metodologias para ensino de línguas adicionais, etc.

Nesse contexto, a LA desempenha um papel fundamental na formação de futuros professores de linguagem, uma vez que ela pode instigar reflexões relacionadas ao uso da linguagem que contribuem para a compreensão de conceitos linguísticos relevantes para a atuação do professor na sala de aula, como o de competência comunicativa, bilinguismo e multilinguismo, sociolinguística e entre outros. Além do mais, compreender como os problemas investigados pela LA são solucionados pode auxiliar os professores na melhoria das práticas de ensino e aprendizagem de Línguas em sala de aula, como enfatizado por Moita Lopes (1996b, p. 3): "A preocupação é com problemas de uso da linguagem situados na prática humana". Nessa citação, o autor evidencia a natureza aplicada dessa disciplina, que se preocupa não apenas com teorias abstratas, mas com as questões linguísticas enfrentadas pelas pessoas em situações concretas, seu interesse direto está em compreender como a linguagem é utilizada no cotidiano, independente do contexto.

Ao focar nos problemas reais que os falantes enfrentam ao se comunicar, a LA busca desenvolver soluções e estratégias aplicáveis para melhorar a eficácia e a compreensão da linguagem em situações do mundo real. Essa orientação prática não apenas destaca a sua relevância, mas também sublinha a necessidade de abordar questões linguísticas de maneira

contextualizada, considerando a interação dinâmica entre a linguagem e a prática humana em sua diversidade.

A seguir, apresentaremos a metodologia e a análise dos dados.

2. Metodologia e análise dos dados

Para conduzir esse mapeamento, utilizamos o site Cadastro e-MEC, pertencente ao Ministério da Educação, doravante MEC, como ponto de partida. Este site serve como um registro ativo que compõe a base de dados oficial de cursos e Instituições de Educação Superior - IES, sejam elas públicas ou privadas. O cadastro é regulamentado pela Portaria Normativa nº 21, de 21/12/2017, e disponibiliza os dados para consulta pública.

Como ponto de partida, iniciamos nossa pesquisa no site e-MEC, que oferece uma ampla gama de opções de buscas e filtros. Escolhemos, inicialmente, a categoria "Curso de graduação" e, na caixa de busca de cursos, inserimos a palavra-chave "Letras". Também marcamos a opção de "gratuidade do curso", uma vez que nossa pesquisa se concentrou em cursos oferecidos por instituições de ensino superior públicas. Além disso, na seção "grau", selecionamos "Licenciatura", enquanto no campo "Índice", assinalamos o CPC 4 e 5, e, por fim, escolhemos cursos que estavam em atividade na seção "situação", para que fossem apresentados apenas cursos em atividade. Após a consulta, o site disponibilizou a opção de baixar os dados pesquisados em uma planilha, organizados de acordo com os critérios selecionados, facilitando as análises subsequentes. A pesquisa foi realizada em 23 de julho de 2022.

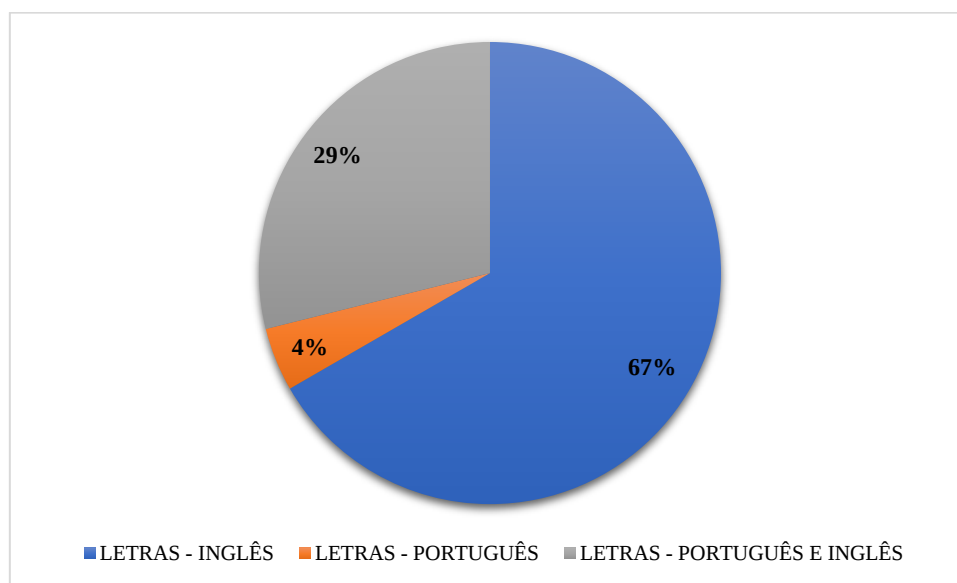
Como forma de delimitar o número de matrizes curriculares a serem analisadas, usamos como critério a gratuidade, habilitação da licenciatura, cursos em atividades e também o Conceito Preliminar de Curso - CPC, que é um indicador usado para avaliar os cursos de graduação ofertados nacionalmente, que de acordo com o site do MEC:

É o conceito que avalia o curso, em uma escala de 1 a 5. Para o cálculo, são considerados: Conceito Enade (desempenho dos estudantes na prova do Enade); Indicador de Diferença entre os Desempenhos Observado e Esperado (IDD); corpo docente (informações do Censo Superior sobre o percentual de mestres, doutores e regime de trabalho) e percepção dos estudantes sobre seu processo formativo (informações do Questionário do Estudante do Enade) (Brasil, 2019).

Optamos por utilizar este critério específico porque acreditamos que os cursos que obtiveram avaliações nas faixas mais elevadas, teoricamente, proporcionam uma formação de maior qualidade. Isso pode estar diretamente relacionado à estrutura curricular dos cursos e à qualidade do corpo docente, como já é medido pelo próprio índice CPC. Portanto, nossa pesquisa priorizou a análise das matrizes curriculares apenas dos cursos de licenciatura em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e dupla habilitação, considerando as duas notas mais altas da escala do CPC, ou seja, 4 e 5.

A partir da primeira busca, selecionamos somente os cursos que atenderam aos critérios estabelecidos para esta pesquisa, totalizando 45 cursos. Destes, 38% pertenciam a universidades estaduais e 62% a universidades ou institutos federais. Quanto à habilitação, obtivemos o seguinte panorama:

Gráfico 1 - Habilitação dos cursos de Licenciatura selecionados (MEC, 2022)



No gráfico acima observamos que o percentual de cursos distribuídos pela habilitação, evidencia que o curso com habilitação em Língua Inglesa detém o maior percentual em detrimento das demais pesquisadas, que tenham o CPC entre 4 e 5, outro ponto relevante é que apenas um percentual de 4%, que corresponde a 2 cursos, são licenciatura em Letras Português.

Após a coleta e sistematização dos dados, prosseguimos com a busca pelas matrizes curriculares dos 45 cursos e 39 instituições consultadas. Entre essas instituições, a Universidade Estadual do Oeste do Paraná se destaca, oferecendo 3 cursos de Letras com

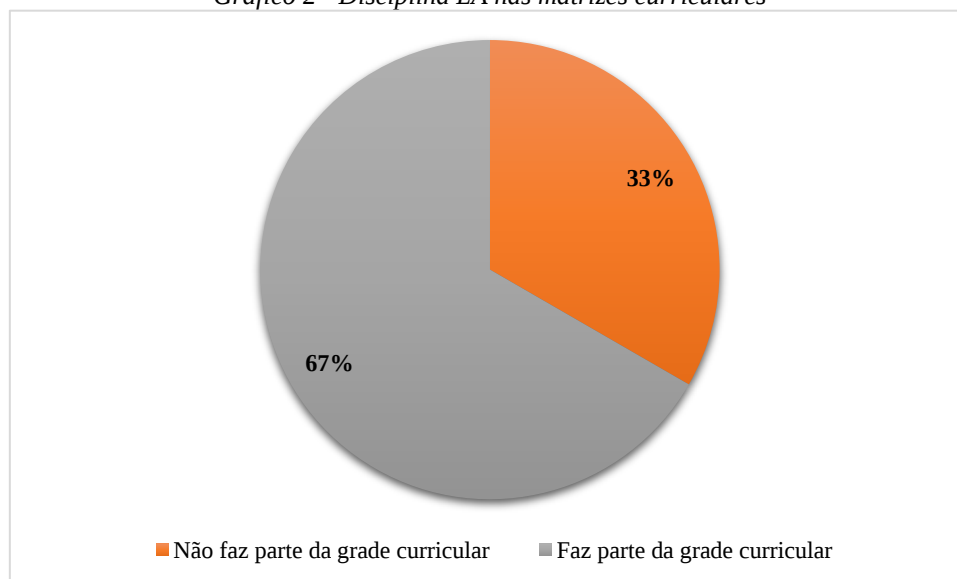
habilitação em Inglês, conforme os critérios desta pesquisa. Uma situação semelhante é observada em outras instituições, como a Universidade Estadual de Maringá, a Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho e a Universidade Federal do Ceará, todas com 2 cursos que atendem aos critérios da pesquisa. No entanto, esses cursos incluem habilitações em Inglês e dupla habilitação em Português e Inglês. A Universidade Federal do Paraná também se destaca, oferecendo 2 cursos que se enquadram nos critérios da pesquisa, um deles com habilitação em Inglês e o outro em Português. Todas as demais instituições pesquisadas possuem apenas um curso que atende aos critérios estabelecidos.

Após a conclusão da análise, realizamos uma busca minuciosa nos sites das instituições pesquisadas. Das 39 instituições, apenas em 5 delas não conseguimos acessar as informações referentes à matriz curricular dos cursos, o que equivale a 6 cursos dos 45 que foram mapeados de acordo com os critérios desta pesquisa.

As análises se concentraram na leitura das matrizes curriculares dos cursos mapeados, totalizando 36 delas. Em relação a 3 cursos que, embora estejam registrados no site do MEC como licenciatura em Letras com dupla habilitação em Português e Inglês, não foram mais encontrados como opção de curso em sites de 3 instituições. Portanto, as análises se restringiram às 36 matrizes curriculares efetivamente encontradas.

Durante a análise das matrizes curriculares, nossa busca foi direcionada à identificação da disciplina de Linguística Aplicada, com o objetivo de determinar se essa disciplina faz parte ou não da matriz curricular dos cursos. O gráfico a seguir apresenta os resultados dessas análises:

Gráfico 2 - Disciplina LA nas matrizes curriculares

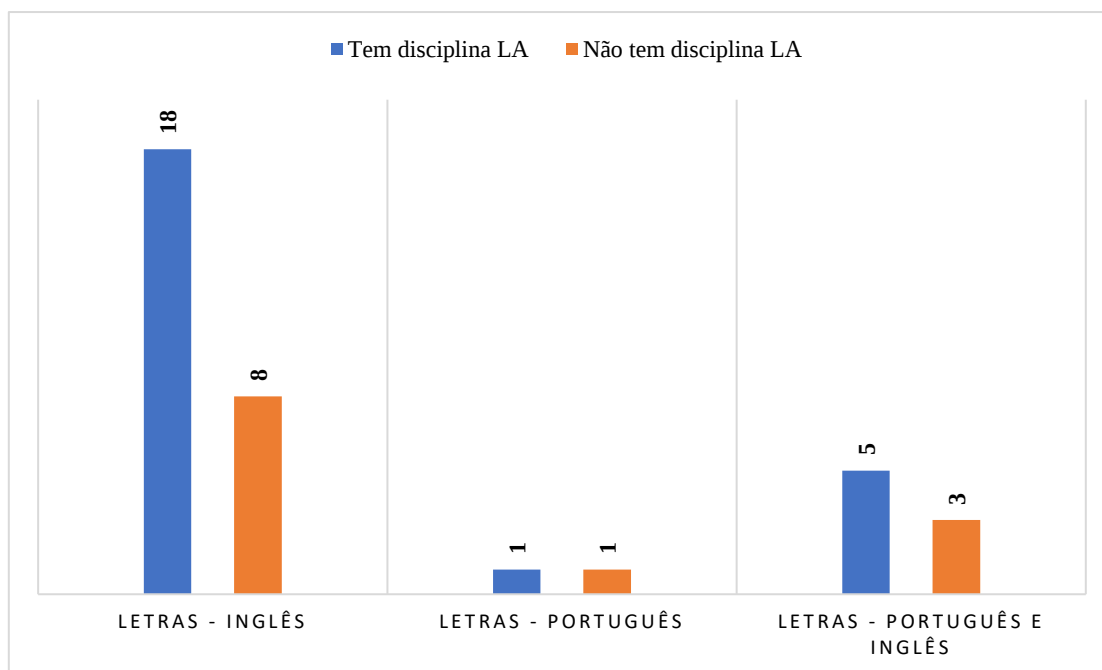


Com base no gráfico acima, podemos observar que em 67% das matrizes curriculares analisadas, a disciplina de Linguística Aplicada (LA) está presente. Em grande parte dessas matrizes, a LA é oferecida como uma disciplina independente. No entanto, em alguns casos, a nomenclatura da disciplina pode variar, mas uma análise detalhada das ementas revela que os tópicos relacionados à LA estão abordados em disciplinas como "Estudos Linguísticos" ou, em certos casos, em disciplinas intituladas "Inglês I, II ou III", por exemplo. Algumas instituições nomeiam suas disciplinas diretamente como "LA", enquanto outras a descrevem como "LA aplicada ao ensino de língua materna", "LA aplicada ao ensino de língua estrangeira", ou ainda "LA – aquisição de uma segunda língua". Em algumas matrizes, inclusive, havia as disciplinas "Linguística aplicada I e II".

Vale ressaltar que algumas matrizes oferecem tanto disciplinas obrigatórias quanto optativas relacionadas à LA. Em algumas delas, notamos que a disciplina "Introdução à Linguística Aplicada" é listada como obrigatória, enquanto outras disciplinas, como "Linguística Aplicada Computacional" e "Linguística Aplicada – Estratégias de Ensino da Língua Materna", entre outras nomenclaturas que sugerem que são disciplinas que abordam tópicos pertinentes à LA, podem ser escolhidas pelo graduando como optativas.

Em relação à presença da disciplina LA nas matrizes por cursos, temos o seguinte cenário:

Gráfico 3 - Disciplina LA nas matrizes curriculares dos cursos de Letras



No gráfico acima, apresentamos a distribuição da disciplina LA de acordo com a habilitação dos cursos. Dado que a maioria dos cursos que atendem aos critérios desta pesquisa pertence à área de Letras com habilitação em Inglês, abrangendo 67% das matrizes curriculares, é notável que a LA está presente em 18 das 26 delas, o que equivale a 69%. Em contrapartida, apenas 8 cursos, correspondendo a 31%, não incluíram a LA em suas ementas, pelo menos não com nomenclaturas que seja possível identificá-las ou associá-las.

No caso dos cursos de Letras com habilitação em Português, constatamos que a disciplina LA faz parte da matriz curricular de um dos dois cursos avaliados. Quanto aos cursos de Letras com habilitação em Português e Inglês, dos 8 cursos analisados, 5 deles, equivalentes a 62%, oferecem a disciplina LA como parte de seu currículo.

A análise dos resultados permite estabelecer uma interessante correlação com a observação de Kleiman (2001) a respeito da presença da LA nos currículos dos cursos de Letras, principalmente os de habilitação em Português. Kleiman apontou que, nos cursos de Letras com essa habilitação, era incomum encontrar currículos que incorporassem áreas tradicionalmente associadas à LA, como leitura, estudos do letramento e dinâmicas de interação em sala de aula. No entanto, é relevante notar que, dos cursos analisados neste estudo, apenas 4% se enquadram na categoria de Letras-Português, ou seja, apenas 2 cursos dentre os 45 mapeados. Esse dado sugere que a LA pode estar presente em cursos com essa habilitação, no entanto, dentre os mapeados, a constatação da problemática evidenciada por Kleiman, ainda é notória.

Ao considerar os cursos com habilitação em Língua Inglesa, que compõem a grande maioria das matrizes curriculares avaliadas, observamos uma situação diferente. Essa diferença é ressaltada por Kleiman (2001), ao comparar as matrizes curriculares dos dois tipos de cursos. Conforme os dados coletados nesta pesquisa, fica evidente que a LA está mais presente nos cursos com habilitação em Língua Inglesa. Essa observação levanta importantes questionamentos sobre a necessidade de uma maior inclusão da LA em todos os cursos de Letras, independente da habilitação, reconhecendo a sua essencialidade para proporcionar uma formação mais ampla e alinhada com as demandas do ensino de línguas e com as exigências da sociedade contemporânea.

Considerações finais

Este estudo, devido à sua natureza, apresenta algumas limitações inerentes a um artigo, que muitas vezes requer uma abordagem mais sucinta. Nosso foco restringiu-se à pesquisa da presença da disciplina de Linguística Aplicada (LA) nas matrizes curriculares dos cursos de Letras, com habilitação em Língua Inglesa, Portuguesa ou dupla habilitação nas duas línguas. Com o objetivo de determinar se a LA estava integrada como uma disciplina isolada ou inclusa em outras disciplinas que à nomenclatura remetesse à LA. Apesar dessas limitações, nossa pesquisa revelou uma constatação importante: mesmo após anos de pesquisa e desenvolvimento dos estudos em LA, ainda existem cursos de licenciatura em Letras que não incluem essa disciplina em suas matrizes curriculares. O que sugere a possibilidade de uma nova pesquisa para melhor investigar essa constatação.

Devido ao próprio histórico de formação da LA, por anos associada ao ensino e aprendizagem de língua inglesa, embora hoje já tenha seu escopo de atuação bastante abrangente, inclusive, com pesquisas bastante relevantes sobre o ensino de língua materna, podemos observar que nem todos as grades analisadas, sobretudo as de Letras – Inglês e Letras – Português e Inglês possuem a disciplina LA em suas grades, mesmo considerando o histórico de constituição da LA.

Outro ponto relevante a ser considerado, é que em alguns sites das instituições pesquisadas, as matrizes curriculares apresentadas não mencionam alterações, ou seja, não possuem um histórico de alterações divulgado ao longo de criação do curso. Já algumas instituições apresentam diversas versões das matrizes curriculares que foram alteradas no decorrer dos anos, em uma análise superficial, pois não era o objetivo deste estudo, observou-se que as alterações parecem estar seguindo o ritmo das pesquisas na área linguística, incorporando temas como multiletramentos e cultura digital.

Ainda assim, é importante salientar duas observações: nem todas as instituições registram ou divulgam suas alterações curriculares, ou essas mudanças podem estar ocorrendo em um ritmo mais lento, potencialmente desalinhado com os avanços na pesquisa linguística. Além disso, vale destacar que, embora a disciplina de LA não esteja presente em todas as matrizes curriculares como uma disciplina isolada, é possível que o assunto esteja sendo abordado em outras disciplinas sob diferentes terminologias, o que requer uma análise mais aprofundada dos ementários desses cursos. Essa questão destaca a necessidade contínua de

reflexão e avaliação das matrizes curriculares dos cursos de Letras à luz das transformações na área linguística.

Referências Bibliográficas

BRASIL, Ministério da Educação. **Inep divulga indicadores que avaliam cursos e instituições.** Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/212-educacao-superior-1690610854/83581-inep-divulga-indicadores-que-avaliam-cursos-e-instituicoes>>.

Acessado em: 03 de agosto de 2022.

BRASIL, Ministério da Educação. Portaria nº 21, de 21 de dezembro de 2017. Dispõe sobre o sistema e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior ? Cadastro e-MEC. **Diário Oficial da União**: edição 145, Seção 1, de 22 de dezembro de 2017.

CELANI, M. A. A. **Afinal, o que é linguística aplicada?** In: PASCHOAL, M. S. Z.; CELANI, M. A. A. (Org.). *Linguística aplicada: da aplicação linguística à linguística transdisciplinar*. São Paulo: Educ, 1992. p. 15-23.

COSTA, H. R. D.. **O discurso historiográfico da Linguística Aplicada brasileira.** Dissertação de Mestrado - Faculdade de Letras, Universidade Federal de Goiás. Goiás, p. 98. 2011.

KLEIMAN, A. B. **Formação do professor:** retrospectivas e perspectivas na pesquisa. In: KLEIMAN, A. B. [Org.]. *A formação do professor: perspectivas da linguística aplicada*. Campinas: Mercado das Letras, 2001.

KLEIMAN, A. B. **Agenda de pesquisa e ação em Linguística Aplicada:** problematizações. In: MOITA LOPES, Luiz Paulo da. [org.]. *Linguística Aplicada na modernidade recente*. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

MARTELOTTA, M. E. (org.). **Manual de Linguística.** São Paulo: Editora Contexto, 2008.

MOITA LOPES, L. P. D. **Afinal, o que é linguística aplicada?** In: MOITA LOPES, L. P. D. (Org.). *Oficina de linguística aplicada*. Campinas: Mercado das Letras, 1996a. p.17-26.

MOITA LOPES, L. P. D. **Contextos institucionais em linguística aplicada: novos rumos.** Intercâmbio, [S. l.], v. 5, 1996b. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/intercambio/article/view/4107>. Acesso em: 2 set. 2023.

MOTTA-ROTH, D.; SELBACH, H. V.; FLORÊNCIO, J. A.. **Conversações indisciplinadas na linguística aplicada brasileira entre 2005-2015.** In: JORDÃO, C. M. (org.). *A linguística aplicada no Brasil: rumos e passagens*. Campinas: Pontes Editores, 2016. p. 17-57.

RIBEIRO, A. E.; COSCARELLI, C. V.. **Linguística aplicada:** ensino de português. São Paulo: Contexto, 2023.

ROJO, R. H. R. **Fazer linguística aplicada em perspectiva sócio-histórica: privação sofrida e leveza de pensamento.** In: MOITA LOPES, L. P. D. (org.). Por uma linguística aplicada indisciplinar. São Paulo: Parábola Editorial, 2006, p. 253-276.